

PROJECTO DE CRIAÇÃO DE

# SECÇÃO EUROPEIA

## Francês - Língua Estrangeira II





## **Introdução**

A Escola Secundária de Viriato, em Viseu, pretende apresentar uma proposta de abertura de uma Secção Europeia, na vertente do Francês, Língua Estrangeira 2.

O projecto iniciará numa turma do sétimo ano, ainda não seleccionada atendendo a que não estão ainda constituídas, a partir do ano lectivo 2009/2010. Terá continuidade nos oitavo e nono anos, nos anos lectivos subsequentes.

A disciplina não linguística (DNL) escolhida sendo a Geografia, serão progressivamente leccionados em língua francesa alguns conteúdos da mesma.

# **Caracterização da Escola**

## **1. História e localização**

A Escola Secundária de Viriato, criada pela portaria n.º 465/85, de 17 de Julho, com a designação de Escola Secundária de Abraveses, com a designação actual atribuída pela portaria n.º 261/87, de 2 de Abril, é uma das três escolas secundárias da cidade de Viseu e entrou em funcionamento lectivo no dia 25 de Outubro de 1985. Foi construída segundo o projecto tipo então em uso para as escolas secundárias e concebida como uma Escola S. U. - 30 Turmas.

Até hoje tem sofrido a evolução que estava prevista, desde o início de funcionamento, nomeadamente a construção do Pavilhão Gimnodesportivo, de mais um bloco de salas de aula e das galerias de passagem entre os quatro blocos por que é agora constituída.

Encontra-se localizada num extremo da cidade de Viseu, junto à Cava de Viriato, na freguesia urbana de S. José, a escassas centenas de metros do limite da freguesia de Abraveses e junto aos acessos que ligam a cidade à zona mais rural do Concelho.

Tem como área de influência directa as freguesias de Abraveses, Campo, Lordosa, Calde, Bodiosa e Lustosa, mas recebe alunos de outras freguesias periféricas e de outros concelhos. Estas freguesias situam-se a Norte da Cidade de Viseu e são caracterizadas por terem aglomerados populacionais pequenos, com pouca população e dispersos entre si.

## **2. População escolar**

A Escola conta com a colaboração de 133 professores e 55 assistentes operacionais, para cerca de 950 alunos, no ano lectivo 2008/2009 (cf. tabela), distribuídos pelo 3º ciclo do ensino básico e pelo ensino secundário.

<b>2007/08</b>	<b>Nº alunos</b>
7º ano	66
8º ano	122
9º ano	82
CEF	85
10º ano	198
10º Prof.	48
EFA B3	16
11º ano	187
12º ano	142
<b>TOTAL</b>	<b>946</b>

Sendo o corpo docente da Escola estável, os docentes destacam, no que se refere à sua prática profissional, a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, a capacidade de favorecer a emergência de projectos profissionais bem como a posse de um saber próprio, o saber pedagógico, sublinhando a importância do trabalho em equipa.

### **3. Estrutura organizativa**

Para além dos órgãos de administração e gestão da escola, serviços de administração escolar e serviços de acção social escolar, e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a Escola Secundária de Viriato conta com outras estruturas de coordenação, nomeadamente um Coordenador dos projectos de desenvolvimento educativo (mas também: Coordenador dos cursos profissionalizantes, Coordenador das áreas curriculares não disciplinares, Coordenador da biblioteca escolar, Coordenador de segurança).

Existem ainda duas estruturas especializadas de apoio e orientação educativa: Serviços de psicologia e orientação escolar, da responsabilidade da psicóloga da escola (mas que tem contado com mais um técnico estes últimos anos) e Apoios educativos, com um professor do Ensino Especial afecto à Escola.

#### **4. Condições materiais**

A Escola Secundária de Viriato dispõe de reprografia, refeitório/bufete, papelaria; sala de professores; sala de pessoal não docente e sala de convívio dos alunos.

A biblioteca/centro de recursos educativos da escola, integrada na rede de Bibliotecas Escolares, oferece aos utentes da Escola (discentes, pessoal docente e não docente, encarregados de educação) inúmeros títulos das diferentes áreas do conhecimento, material de apoio ao estudo, jornais e revistas, material áudio e vídeo, etc. Está estruturada de forma a propiciar espaços de trabalho (individual ou em grupo), lazer, leitura e pesquisa. O centro de recursos propicia ainda um espaço reservado para a realização de encontros, debates, animações várias e projecção de filmes.

No que ao presente projecto diz respeito, dispõe de um espaço especialmente reservado a obras e material diverso em língua francesa (obras, BD, CD, DVD, revistas, material didáctico) e à disciplina de Geografia (obras, Vídeos, DVD, material didáctico).

A Escola Secundária de Viriato possui material de áudio e de vídeo, sendo que tem instalados, em várias salas de aula, quadros interactivos. Também dispõe de material multimédia portátil, não obstante haver quatro salas de informática devidamente equipadas, com ligação à internet, utilizadas não apenas pelos professores da área das TIC mas também por outros docentes.

Embora se tenha optado por atribuir salas às turmas em vez de às disciplinas, a disciplina de Geografia dispõe de uma ampla sala, pela qual se procura que os alunos passem pelo menos uma vez por semana, por aí se encontrar material diverso específico para a disciplina (por exemplo, mapas gerais e temáticos), uma televisão e um vídeo.

## 5. Princípios educativos

A comunidade escolar assume:

- A escola como um espaço de saberes e aprendizagens, enriquecida pela pluralidade de formações, interesses, capacidades e conhecimentos.
- A educação, integrando a construção participada de saberes e o desenvolvimento de atitudes e valores, numa perspectiva socializadora.
- O currículo construído de forma criativa, integrando as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas.
- A aprendizagem como construção pessoal e significativa do aluno.
- Os alunos, através da sua formação integral, desenvolvendo competências cognitivas, sociais, afectivas e motoras.
- Os professores e os técnicos superiores como profissionais autónomos e responsáveis, empenhados solidariamente no sucesso escolar e educativo dos alunos.
- Os pais e encarregados de educação como co-responsáveis pelo sucesso educativo dos seus educandos.
- Os auxiliares de acção educativa e outros funcionários como profissionais com funções muito importantes para a comunidade escolar.
- A promoção dos valores de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito mútuo.
- O sucesso educativo.

São, portanto, objectivos da Escola Secundária de Viriato, expressos no seu Projecto Educativo para o triénio em curso:

Melhorar os resultados escolares dos alunos. (Contribuir para o sucesso educativo)	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolver nos alunos hábitos de trabalho.</li><li>▪ Sensibilizar para a frequência da sala de estudo</li><li>▪ Diversificar modalidades de apoio e de complementos educativos.</li><li>▪ Promover metodologias activas dentro da sala de aula.</li><li>▪ Fomentar hábitos de leitura e de investigação.</li><li>▪ Articular teoria e prática.</li><li>▪ Proporcionar uma informação teórica rigorosa e actualizada.</li></ul>
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adequar as estratégias de ensino às necessidades dos alunos.</li> <li>▪ Projectar a avaliação como um processo formativo.</li> <li>▪ Implicar pais e encarregados de educação no acompanhamento das aprendizagens dos seus educandos.</li> <li>▪ Premiar os melhores alunos.</li> </ul>
Diminuir as taxas de abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco.</li> <li>▪ Diversificar a oferta educativa, de acordo com as necessidades da região.</li> <li>▪ Reforçar as actividades de acompanhamento curricular.</li> <li>▪ Implementar cursos nocturnos.</li> <li>▪ Promover estratégias de inclusão.</li> <li>▪ Promover a orientação vocacional e profissional dos alunos.</li> </ul>
Criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inculcar atitudes baseadas na responsabilidade, na solidariedade, no respeito, na tolerância.</li> <li>▪ Exigir uma postura correcta.</li> <li>▪ Dinamizar actividades culturais e desportivas.</li> <li>▪ Dinamizar acções de formação/informação.</li> </ul>
Projectar a imagem da escola a nível exterior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover actividades que envolvam os encarregados de educação e a comunidade em geral.</li> <li>▪ Desenvolver relações de parceria educativa.</li> <li>▪ Dinamizar os Encontros da Viriato e outros projectos culturais.</li> <li>▪ Divulgar a oferta educativa/formativa.</li> </ul>
Potenciar as actividades da Biblioteca /Centros de recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver iniciativas e práticas de desenvolvimento do prazer de ler.</li> <li>▪ Fazer da Biblioteca um pólo cultural e de difusão da informação da e na comunidade educativa.</li> <li>▪ Dinamizar os serviços e equipamentos existentes.</li> <li>▪ Difundir e divulgar o fundo documental.</li> <li>▪ Promover actividades que incentivem a participação dos alunos.</li> <li>▪ Actualizar as suas colecções com vista à satisfação das necessidades dos membros da comunidade educativa.</li> </ul>



## 6. Práticas de desenvolvimento educativo

A Escola secundária de Viriato iniciou o seu funcionamento oferecendo apenas os 7º, 8º e 9º Anos de escolaridade; hoje oferece também os 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário, com cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos, cursos profissionais, turmas de percurso curricular alternativo, cursos de educação e formação, cursos EFA.

Para o ano lectivo de 2009/10, o elenco educativo-formativo é o seguinte:

- Cursos científico-humanísticos: Curso de ciências e tecnologias; Curso de línguas e humanidades; Curso de artes visuais;
- Cursos tecnológicos: Curso tecnológico de desporto;
- Cursos profissionais: Curso profissional de técnico de marketing; Curso profissional de técnico de análise laboratorial; Curso profissional de animador sociocultural; Curso profissional de técnico de turismo; Curso profissional de técnico de gestão de equipamentos informáticos;
- Cursos de educação e formação (CEF): Curso de práticas técnico-comerciais (Percurso Tipo 3); Curso de serralharia civil (Percurso Tipo 3); Curso de assistente familiar e de apoio à comunidade (Percurso Tipo 3);
- Cursos de educação e formação de adultos (EFA): EFA escolar B3; EFA de secundário.

No respeitante ao ensino básico, há a assinalar ainda a existência de turmas de Percursos Curriculares Alternativos.

Para o ano lectivo de 2009/10, prevê-se a criação de uma nova turma de 7º ano de PCA e a manutenção das turmas existentes no 8º ano, passando para o 9º.

É uma escola relacional, aberta ao mundo, empreendedora e consciente do papel da educação no desenvolvimento humano e social.

Tem, por conseguinte, tentado pôr à disposição dos alunos ofertas educativas não curriculares diferentes, que se concretizam:

- na sua participação em projectos nacionais e internacionais: Projecto do Parlamento Jovem; Projecto de Educação para a Saúde; Projecto Rios; Plano Nacional de Leitura/ Concurso Nacional de Leitura; Projectos Multilaterais de Parceria de Escolas - Comenius; Participação na EXPOESCUOLA (Itália); etc.
- na criação e dinamização de projectos próprios: Projecto “Bem me Quer(o)” (SPO); Projectos no âmbito da Ciência Viva: «Jardim: um novo espaço de Ciências na escola» e «O Rio Pavia como espaço de intervenção pedagógica»; etc.
- na organização de eventos: Encontros da Viriato; Saraus / Tertúlias (abertos à comunidade); ViriatoFit; etc.
- na dinamização de clubes: Clube de Francês; Clube Europeu; Clube de Artes; Clube de Dança; Clube de Leitura, Música e Poesia; Clube de Teatro; Clube de Desporto Escolar;
- na proposta de visitas de estudo variadas a nível nacional mas também de pelo menos uma viagem ao estrangeiro por ano lectivo: Viagens a Paris, Ouradour-sur-Glane, Poitiers, Loire; Viagem a Londres; Viagem a Barcelona; Viagem a Santiago de Compostela; Viagens à ARCO/Madrid; Viagens a TEZE; etc.

No que concerne especificamente o Departamento de Línguas e a disciplina de Francês, refira-se que:

- a Escola Secundária de Viriato é «Centre de Passation DELF», isto é de certificação do diploma de língua francesa, desde o ano lectivo de 2007/08;
- no ano lectivo de 2008/09, contou com uma Assistente de Língua Francesa;
- no ano lectivo de 2008/09, alguns professores do Departamento de Línguas participaram na sessão experimental do Projecto Galapro – Formação de Professores para e pela Intercompreensão, em parceria com a Universidade de Aveiro.

É ainda hábito dos professores de línguas, conforme consta do Plano Anual de Actividades da Escola, organizar todos os anos:

- o Dia das Línguas: exposição/mostra de produtos típicos dos países cujas línguas são estudadas na escola; projecção de filmes; almoço de acordo com ementas típicas dos países das línguas leccionadas na Escola;

- a Comemoração das festividades tradicionais com maior expressão internacional dos países de expressão alemã, inglesa, francesa e espanhola: Halloween; Chandeleur, com confecção de “crepes”; Dia de S. Valentim; Dia da Hispanidade.

## **7. Parcerias e protocolos**

A educação sendo uma responsabilidade social, que extravasa a própria escola, esta procura articular-se com outras estruturas e agentes locais de forma a rentabilizar recursos e esforços que garantam uma mais ampla, melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo. Uma colaboração entre escola e agentes locais poderá enriquecer o processo educativo do aluno, tornando-o mais atento à realidade social, nas mais diversas vertentes, do meio que o envolve.

Várias parcerias têm vindo a ser estabelecidas, com entidades oficiais e não oficiais, designadamente com: Escolas Básicas e Secundárias; Teatro Viriato; Empresas da região; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Instituições de solidariedade social; Arquivo Distrital de Viseu; Instituto Politécnico de Viseu; Instituto Jean Piaget; Universidade Católica de Viseu; Universidade de Aveiro; Hospital Distrital de S. Teotónio; Centros de Saúde; Segurança Social; Bombeiros Voluntários; Polícia de Segurança Pública; Guarda Nacional Republicana; Exército; Embaixada de França; Aliance Française de Viseu; Instituto Franco-Português; etc.

# Apresentação do Projecto

## 1. Enquadramento político-educativo

Nos últimos anos, e no quadro de sociedades cada vez mais multilingues e multiculturais, tem-se assistido a uma mudança no paradigma do ensino de línguas na Europa. Como é sabido, a sociedade europeia é diversa por natureza, e esta diversidade tem sido enriquecida devido aos fluxos migratórios característicos das últimas décadas, e é neste contexto que a União Europeia relança a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras de modo a criar condições de incentivo à mobilidade e à cooperação a nível europeu: *«apenas através de um melhor conhecimento das línguas vivas europeias se conseguirá facilitar a comunicação e a interacção entre Europeus de línguas maternas diferentes, por forma a promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação recíprocas na Europa e a eliminar os preconceitos e a discriminação»* (preâmbulo R(82)18 do Conselho de Ministros do Conselho da Europa). Colocam-se novos desafios aos jovens cidadãos europeus: *«cultiver une compréhension mutuelle leur permettant d’entretenir des relations de coopération»*, caso contrário *«les différences peuvent générer des conflits qui conduisent, si on tente d’y faire face par la violence, à des atteintes massives aux droits fondamentaux de la personne humaine»* (Conseil de l’Europe, s/d).

Esta capacidade de estabelecer relações e de se afirmar num contexto multicultural tendo de ser fomentada, cabe à escola um importante papel nesta tarefa. Assim, preparar cada cidadão europeu para participar no diálogo intercultural tornou-se numa preocupação primordial das políticas e práticas educativas, dando ao ensino-aprendizagem de línguas uma renovada importância, uma vez que *«apprendre une autre langue ouvre l’accès à d’autres systèmes de valeurs et à d’autres modes d’interprétation du monde, tout en encourageant la compréhension interculturelle et en contribuant à faire reculer la xénophobie»* (King, 2003: 18). Em defesa e para desenvolvimento do plurilinguismo e do pluriculturalismo, têm as instâncias decisoras europeias produzido documentos orientadores (Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, 2005; Guia para a elaboração das políticas educativas da

Europa, 2007), promotores de uma nova abordagem do ensino das línguas conferindo-lhe uma perspectiva multi e transdisciplinar. Neste contexto, defende-se uma *«educação ao plurilinguismo, que visa consciencializar para a forma como as diversas línguas naturais funcionam para assegurar a intercompreensão entre os membros de um grupo, pode conduzir a uma motivação acrescida, a uma curiosidade pelas línguas que leve ao desenvolvimento do seu próprio repertório linguístico.»* (Conselho da Europa, 2007). Numa Europa que se quer cada vez mais plurilingue e pluricultural, cabe à escola encontrar formas de otimizar os seus recursos materiais e humanos, no sentido de despertar, na sua comunidade, uma consciência de abertura e de tolerância em relação aos outros.

As directrizes comunitárias, no que concerne ao ensino/ aprendizagem das línguas, apontam, portanto, para o desenvolvimento de projectos de ensino inovadores que permitam a adopção de estratégias educativas e pedagógicas diversificadas. É manifesta a vontade de construir uma Didáctica de Línguas orientada para a promoção da capacidade de aprender línguas de modo transversal e articulado, na construção de uma competência de comunicação plurilingue. É neste âmbito que aparecem as secções europeias.

As secções europeias, criadas em 1992, em França, pelo então Ministro da Educação, Jack Lang, pretendem, antes de mais, oferecer a todos os alunos motivados pela aprendizagem das línguas um reforço da língua estrangeira, o ensino de uma parte do programa de uma disciplina não linguística (DNL) e actividades culturais em língua estrangeira, nomeadamente intercâmbios internacionais.

Na Europa, vários países incluem já, no seu sistema educativo, dispositivos vários de ensino bilingue francófono que acolhem hoje mais de 50 000 alunos, em mais de 400 estabelecimentos de ensino. Na Alemanha, na Itália, na Espanha, na Suécia, na Finlândia mas também na República Checa, na Arménia, na Polónia, ou ainda na Roménia e na Eslováquia, as secções europeias francófonas caracterizam-se pela diversidade de métodos, por variações ao nível da carga horária da língua estrangeira e das disciplinas não linguísticas; estas estendem-se da História à Geografia, à Matemática, mas também à Educação Física e às Ciências, entre outras.

Contudo, as secções europeias mantêm a unidade de objectivos e de benefícios para os seus destinatários. Inequívocas são as vantagens a nível linguístico (pelas condições facilitadoras da aprendizagem da língua estrangeira), a nível cognitivo (a aprendizagem bilingue desenvolve a destreza mental), a nível socio-económico (em termos de mobilidade profissional) e a nível cultural (pela abertura ao mundo, pelo melhor conhecimento de si e da sua própria língua).

## **2. Finalidades e princípios orientadores do projecto**

- Desenvolver uma competência plurilingue e intercultural.
- Fomentar a abertura cultural e a emergência de uma consciência de cidadania.
- Contribuir para a criação de condições que possam assegurar a futura mobilidade dos alunos.
- Incentivar uma reflexão aprofundada, no seio da comunidade escolar, sobre a relevância da cooperação entre povos, línguas e culturas para a construção dos saberes.
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos criando oportunidades para a aquisição de competências e de aprendizagens significativas que permitam fazer a ponte entre a experiência e o saber.
- Desenvolver um exercício da sua cidadania de forma mais consciente.
- Promover o ensino/aprendizagem da língua francesa, conferindo a este processo uma nova dinâmica, geradora de novos desafios.
- Propor o ensino parcial e progressivo de uma disciplina não linguística (DNL), na língua da secção (Francês).
- Reforçar a aprendizagem do Francês LE, nomeadamente através das DNLs.
- Diversificar as estratégias de aprendizagem da língua estrangeira e das DNLs.
- Desenvolver as competências cognitivas dos alunos, nomeadamente os conhecimentos de ordem metodológico e científico, no âmbito das disciplinas intervenientes.

- Desenvolver a sua capacidade de relação e de raciocínio enriquecendo os seus conhecimentos de DNL e LE.
- Dinamizar intercâmbios com outras secções europeias, recorrendo às novas tecnologias.
- Desenvolver as competências em TIC.
- Dar visibilidade ao projecto de secção europeia francófona, na escola e a nível local/regional, através de actividades várias (exposições, encontros, debates, etc.)

São, portanto, princípios orientadores do projecto:

- Utilização de materiais didácticos específicos a cada disciplina DNL, em língua francesa, a adquirir e/ou a construir;
- Introdução regular das novas tecnologias no processo de ensino / aprendizagem;
- Importância relevante dada às competências de compreensão e de produção orais, nomeadamente nos primeiros anos do ensino do Francês, no sentido de inverter uma tendência constante: os alunos não gostam de se expressar numa língua estrangeira;
- Desenvolvimento de estratégias que promovam o gosto pela aprendizagem e a autonomia progressiva dos alunos no seu processo de aprendizagem e na superação de dificuldades.

Destaca-se a necessidade de se estabelecer contactos e encontros com equipas de outras secções europeias francófonas, em Portugal e no estrangeiro, no sentido de se trocar experiências e de se promover uma reflexão necessária ao aperfeiçoamento do projecto, da sua aplicação e dos resultados obtidos.

### 3. Destinatários.

Os destinatários da secção europeia francófona serão os alunos do 7º ano de escolaridade, inscritos na Escola Secundária de Viriato, com opção de Língua Estrangeira Francês.

O presente projecto é de criação de uma única turma, de modo a garantir o bom funcionamento da secção europeia e a otimizar a estrutura organizativa, com DNL Geografia, embora haja alunos para duas, justamente de forma a deixar liberdade de escolha.

Será organizada uma sessão de esclarecimento, no início do ano lectivo, apontando o interesse em desenvolver uma competência comunicativa aprofundada em língua francesa, pelos mais diversos motivos: perspectivas profissionais, académicas (cada vez mais alunos recorrem a bolsas *Erasmus* e as universidades francesas oferecem um vasto leque de excelentes *masters* a preço moderado), laços familiares ou afectivos com países francófonos, etc., esperando-se total receptividade dos encarregados de educação (alguns já tendo sido contactados).

A inscrição na secção europeia francófona será, portanto, feita no início do 3º ciclo do Ensino Básico e poderá inscrever-se nela qualquer aluno que se matricule no 7º ano.

O Encarregado de Educação deverá comprometer-se neste processo, por escrito, certificando essa vontade e a motivação do seu educando.

O aluno não poderá abandoná-la antes de finalizar o respectivo ciclo em que se inscreveu, salvo por razões devidamente justificadas perante o Conselho Executivo da Escola e com o consentimento expresso do seu Encarregado de Educação. Nesse caso, o aluno perderá o direito à obtenção da respectiva certificação.

Dependendo da dinâmica criada e dos resultados obtidos, decidir-se-á dar continuidade à secção europeia francófona no ensino secundário.



## 4. Mais-valias para o processo de ensino-aprendizagem

### 4.1. Línguas estrangeiras e, nomeadamente, Francês

Às línguas é reconhecido um papel determinante na formação do cidadão numa sociedade cognitiva, uma vez que são veículos de culturas, mas também porque apresentam uma dimensão funcional e comunicativa. O domínio de línguas é não só uma forma de aceder a uma maior quantidade de conhecimentos como ainda uma forma de poder que permite a capacidade de decisão, até porque, *«une langue, ça ne sert pas seulement à communiquer [...] une langue ça sert tout autant et peut-être surtout à s'identifier»* (Cuq, 2000). Assim e atendendo ao facto de que a língua que falamos contribui para definir quem somos, empenhada na integração a nível europeu, é vontade dos professores de língua da Escola Secundária de Viriato apoiar a diversidade linguística e cultural dos seus alunos.

Ora, se a promoção do ensino e da aprendizagem das línguas é uma prioridade, por se considerar que o conhecimento de outras línguas é fundamental já que permitirá tirar a máxima vantagem das oportunidades de emprego, de estudo e de viagens em todo o continente, defendendo-se o desenvolvimento de políticas educativas plurilingues e pluriculturais, a escola vê-se confrontada com o dilema de querer diversificar a oferta e garantir a qualidade do ensino ministrado e, por conseguinte do nível de domínio alcançado pelos alunos.

Consciente de que a abordagem das línguas não passa só pela multiplicação das ofertas de Línguas Estrangeiras, considera haver interesse em projectos, como este das secções europeias, que proporcionam um ensino-aprendizagem das línguas multi e transdisciplinar e possibilitam um trabalho mais aprofundado da língua estrangeira opção dos alunos, «dando a volta» aos constrangimentos inerentes à carga horária e à gestão dos currículos.

A criação desta turma de secção europeia potenciará o desenvolvimento das competências expressas nos documentos produzidos aquando da última reorganização curricular do ensino básico português, que perspectiva o ensino/aprendizagem de línguas como estando ao serviço da construção de uma competência plurilingue e

intercultural. Atente-se às competências essenciais para o ensino de línguas estrangeiras definidas: «participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural», «adoptar uma atitude de abertura e tolerância face às línguas e culturas estrangeiras» e «estabelecer relações de afinidade/contraste entre a língua materna e as línguas estrangeiras» (Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, Ministério da Educação, 2001).

## **4.2. Geografia**

Sendo o programa de Geografia do Ensino Básico de carácter generalista, o facto de particularizar os conteúdos abordando aspectos referentes a Portugal mas também à França, e consequentemente aos países de expressão francófona, permitirá alargar a perspectiva geográfica, linguística e cultural, contribuindo para uma melhor localização e identificação dos países do Mundo.

Por outro lado, a proximidade geográfica – viaja-se cada vez mais e mais barato – é um factor de grande actualidade e de motivação extra, atendendo até aos laços entre Portugal e França ao longo dos tempos, nomeadamente ao facto de a França ter acolhido, essencialmente na década de 60, uma comunidade imigrante portuguesa significativa.

## **5. Organização da secção europeia francófona.**

### **5.1. Gestão de currículo e carga horária**

A turma de 7º ano da secção europeia francófona funcionará dentro do horário e do currículo normal do ciclo de estudos em que o aluno se inscreve, sendo portanto respeitados e aplicados os programas oficiais nacionais.

Os alunos terão reforço de um tempo de 45 minutos, por semana, na língua estrangeira e na DNL (Geografia), isto é um acréscimo de um bloco semanal. Este

reforço ao aprofundamento dos seus conhecimentos em Francês, já que os conteúdos de Geografia serão ensinados em língua francesa no meio bloco de reforço da DNL.

Espera-se também maior aquisição/aprofundamento de conteúdos da DNL.

O reforço na língua estrangeira e na DNL manter-se-á ao longo dos três anos do terceiro ciclo do ensino básico.

A leccionação do tempo lectivo de reforço será assegurada, em parceria, pelos professores de LE e de DNL, sendo que a língua francesa será pontualmente introduzida no horário normal da disciplina, à medida que os alunos forem aumentando a sua competência comunicativa em Francês (ao longo de todo o terceiro ciclo).

O suplemento horário – o professor de Francês passará a ter 90 + 45 + 45 (para a LE) + 45 min. (para a DNL) por semana e o professor de Geografia 90 + 45 + 45 min. por semana – não deverá ser problema para a escola, não obrigando a recurso ao crédito horário extra, já que os docentes pertencem a grupos disciplinares que têm tido horários incompletos ou sem serviço atribuído.

A turma deverá ser constituída por 20 a 24 alunos, por forma a que seja possível trabalhar com os alunos em salas de informática, desenvolver actividades inovadoras e propiciar um apoio mais individualizado.

A Escola assegurará, ainda, condições que permitam garantir a coordenação semanal entre o professor da DNL e o professor de LE, nomeadamente, através de um tempo semanal de trabalho de estabelecimento.

Também é essencial a gestão do horário da turma para assegurar a passagem da turma, uma vez por semana, pela sala de informática, na aula de língua estrangeira e, se possível também, na DNL.

## **5.2. Recursos humanos**

Os professores de DNL e de LE serão Professores do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Secundária de Viriato, de modo a garantir aos alunos a oferta da frequência na secção europeia francófona até finalizar o 3º ciclo de estudos em que se inscrevem.

Os professores de LE e de DNL curriculares deverão ser os mesmos que leccionam os meios blocos de reforço.

Os professores das DNL comprometem-se a participar nas acções de formação em língua francesa que lhes sejam facultadas, em local e horário compatíveis. Trabalharão em articulação com a Embaixada de França e o *Consulat Général De France*, do Porto. Os professores de LE e de DNL receberão um certificado que ateste a sua participação neste projecto.

Estarão ainda envolvidos no projecto: o Director; o Coordenador do Departamento de Línguas e o Coadjuvante de Francês; a Coordenadora do Departamento de C. Sociais e Humanas e o Coadjuvante de Geografia; o Coordenador dos Projectos de Desenvolvimento Curricular; a Coordenadora da biblioteca/centro de recursos; a Coordenadora do Clube Europeu.

Os docentes que integrarão os Conselhos das duas turmas implicadas no projecto também serão solicitados.

## **5.3. Avaliação**

A avaliação do projecto concretizar-se-á no final de cada ano lectivo, sendo que será fundamental prever momentos, estratégias e instrumentos de avaliação da secção bilingue, periodicamente, no sentido de:

- Remediar e corrigir eventuais disfunções da mesma;
- Verificar o nível de satisfação dos alunos envolvidos no projecto e dos seus encarregados de educação;
- Medir os resultados obtidos, ao nível da motivação dos alunos, do seu envolvimento e do seu aproveitamento escolar;
- A avaliação da secção bilingue será feita pela equipa de docentes envolvidos no Projecto, pelo Observatório de Escola e, eventualmente, por outros elementos designados pelo Conselho Pedagógico, através de entrevista individual e/ou de grupo; análise documental; inquérito; observação participante; análise de conteúdo e análise estatística.

No que à avaliação dos alunos diz respeito, os professores utilizarão instrumentos de avaliação, o mais diversificado possível, além de metodologias activas, baseadas na pedagogia da tarefa e no ensino diferenciado. Serão, por exemplo, concebidas actividades de aprendizagem apresentadas sob a forma de problemas a resolver que envolvam todos os alunos pois é do conhecimento comum que os alunos aprendem fazendo.

O aluno que frequenta a secção europeia francófona será avaliado qualitativamente no final de cada período lectivo. Essa avaliação será feita pelos professores de LE e de DNL, tendo em conta os Critérios de Avaliação definidos em reunião de Grupo/Departamento e aprovados em Conselho Pedagógico.

Essa avaliação periódica ficará registada na Ficha Individual do Aluno e será entregue ao respectivo Encarregado de Educação, nas reuniões com o Director de Turma, convocadas para o efeito.

#### **5.4. Certificação**

Ao finalizar o ciclo de estudos, o aluno será objecto de uma avaliação qualitativa na LE e na DNL (no mínimo, *Suficiente*).

Ser-lhe-á passada uma acreditação oficial que ateste a sua participação na secção europeia francófona e que ficará registada no Processo Individual do Aluno.

## **6. Apoios**

### **6.1. Apoio da Embaixada de França**

A Escola Secundária de Viriato contará com o apoio da Embaixada de França, nomeadamente no que diz respeito à cedência / aquisição de material específico para o funcionamento das DNL (obras, material multimédia, revistas, etc.). A Embaixada também suportará os custos da formação dos professores envolvidos no projecto: aulas de língua para os professores da DNL, formação específica sobre secções europeias e ensino bilingue, facultada pelo CIEP, deslocação a congressos, etc.

Poderá ainda contar com o apoio da Embaixada de França na idealização e realização de um projecto de parceria e de intercâmbio com uma secção europeia de língua portuguesa em França.

### **6.2. Outros apoios**

Tirando proveito das parcerias de que a escola dispõe, pretende-se rentabilizar o intercâmbio de ideias e recursos materiais e humanos com a Alliance Française e as instituições de ensino superior de Viseu e de Aveiro.